

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



CARTOGRAFIA CEARENSE DO BRASIL IMPÉRIO: O PROJETO CEARENSE DE MARCOS ANTÔNIO DE MACEDO

Cicera Adeliana Pereira da Silva¹, Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez Reis²

Resumo: O governo imperial, através de algumas estratégias, tenta por muitos anos, construir uma ideia de Nação e Pertença para com as pessoas ao qual habitavam o solo brasileiro, entre elas, as cartografias. Dessa forma, o *Mapa topográfico da comarca do Crato da província do Ceará indicando a possibilidade de hum canal tirado do rio S. Francisco no lugar da villa de Boa Vista para comunicar com o Rio Salgado e figurando a planta de huma estrada para Ico, e a tapagem do Boqueirão no rio Salgado*, produzido durante a época imperial do Brasil por Marcos Antônio de Macedo, consegue transmitir uma ideia de uma província de crescimento ao qual poderia se utilizar das tecnologias da época, para chegar ao nível de planejamento que começava a desemborcar nessa província.

Palavras-chave: História. Brasil Império. Cartografia. Ceará

1. Introdução

A cartografia, uma ciência auxiliar da Geografia, estuda e confecciona levantamentos de espaços em cartas e mapas. Acaba por ser considerada como uma ciência capaz “de conceber, de levantar, de redigir e de divulgar os mapas.” (JOLY, 1990, P. 7). Dessa forma, é possível verificar que as cartografias brasileiras, além de buscar delimitar o que seria o país Brasil, ainda tinha como principal característica a fundação de um sentimento de nação ao qual se tentava criar desde a época do primeiro império brasileiro. Partindo dessa situação, a construção do território cearense em cartografias, feitas por homens, que não são necessariamente cartógrafos - engenheiros e intelectuais – na metade do século XIX, buscava-se uma invenção de uma província moderna, integrado a essa identidade de pertença de Nação Brasileira. Através desse estudo é possível inferir que as cartografias servem como documentos históricos de representatividade de um determinado local, já que os mapas é uma simplificação da realidade (...) uma construção seletiva e representativa que implica o uso de símbolos e sinais apropriados” (JOLY, 1990, P. 7-8), em específico, o sertão, que sofre com os problemas naturais da seca ao qual a partir do ano de 1870 ganha uma denotação de problema social como sugere Frederico de Castro Neves, ao qual poderia ser modificado, manipulado e fabricado de acordo com as disputas e relações de poder vigentes durante a

1 Curso de licenciatura de história – URCA e bolsista do edital universal do CNPQ, e-mail: cicera.adeliana@gmail.com

2 Professora da Universidade Regional do Cariri do departamento de história, e-mail: belparente@gmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



época imperial, pois, por trás das cartografias, existiam conflitos e interesses que perpassam toda a história do Brasil, ao qual teve sua conquista e exploração em vários aspectos sob conflitos de países que já determinavam o território de sua parte correspondente na América através das cartografias e tratados. No Brasil Império, as projeções cartográficas do Ceará, além de demonstrar o ideal da formação do território da província, fazendo reconhecer uma consciência de tal território, poderia também lhe ser atribuída a função de uma tentativa de modernização do Ceará através da superação da natureza, em muitos casos como a própria seca. Essa possibilidade de superação poderia ser vista através de alguns elementos projetados para viabilizar melhor a locomoção e sobrevivência nesse local semiárido, tais como estradas ou canais, ao qual tentavam a busca de um convencimento da existência de uma província moderna. Utilizando-se da interdisciplinaridade entre as projeções cartográficas antigas históricas do Ceará, disponibilizadas na Biblioteca Nacional Digital e a tecnologia do SIG, ao qual incorpora dados geográficos, busca-se analisar nesse projeto como se deu a construção desse território nos mapas e quais seriam os jogos de poder subtendidos que levaram a tal confecção.

2. Objetivo

A atividade utilizando-se de cartografias faz parte do projeto Ceará de Papel: Cartografias, Computadores e Pesquisa Histórica. O objetivo de se estudar essas cartografias históricas no projeto é fazer uma análise e estudo em cima de que Ceará está sendo construído no Brasil Império e quais interesses eles encerram por trás de si. O primeiro mapa analisado no projeto é a do juiz piauiense Marcos Antônio de Macedo, que tem como característica uma ideia do território sul do Ceará e a província de Pernambuco onde o autor esboçou a proposta do canal para a transposição das águas do rio São Francisco para o rio Salgado, sendo esta a primeira proposta de transposição feita para o chamado velho chico ocorrido ainda no Brasil Império. Havia também a projeção de uma estrada retilínea interligando a cidade de Icó a comarca de Crato, que tinha por objetivo diminuir o tempo gasto para a locomoção de pessoas e mercadorias, transpassando pelo interior do território da província do Ceará com intuito de se evitar as estradas antigas feitas ao cursos de rios ao qual ficavam inviáveis em época de secas devido à escassez de água nesses rios aumentando o cansaço e a fome daqueles que viajavam por elas.

3. Metodologia

O trabalho e estudo realizado no projeto Ceará de papel, com a cartografia de Marcos Antônio de Macedo se dividiu em principalmente cinco etapas ao qual a pesquisa se encontra na realização da quinta etapa. A primeira etapa consistiu no processo de adquirir o *Mapa topográfico da comarca do Crato da província do Ceará indicando a possibilidade de hum canal tirado do rio S. Francisco no lugar da villa de Boa Vista para comunicar com o Rio Salgado e figurando a planta de huma estrada para Ico, e a tapagem do Boqueirão no rio Salgado* de 1846 e 1848 de autoria do referido juiz, na Biblioteca Nacional Digital em formato JPG e em ótima resolução. A segunda etapa, consistiu em vetorizar o arquivo no software Autocad 2010 da Autodesk, dividindo o mesmo por layers ou camadas para facilitar o entendimento de cada elemento representado por Marcos Antônio

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



de Macedo, como por exemplo cidade, vilas, povoados, comarcas, rios e relevos. A terceira etapa consiste na passagem do arquivo vetorizado do Autocad, salvo em formato DXF para o ArcGis, mas ao fazer essa passagem se faz primeiramente o georreferenciamento do arquivo para a posição cartográfica de acordo com latitude e longitude onde se localiza o Ceará atualmente. Esse georreferenciamento espacial se deu a partir da localização das cidades do Crato e Icó, ao qual não teve sua posição geográfica mudada. Infelizmente, não pode ser feito pelo Rio São Francisco, devido o mesmo ter sido traçado pelo juiz, de uma forma não muito coesa de acordo com a realidade e ao ser comparado com outros mapas observa um leve declínio do mapa em direção das cidades de Petrolina em Pernambuco e Juazeiro da Bahia, tal fato não ocorre no rio traçado por Marcos Antônio de Macedo. Após se realizar essa etapa de posicionamento, foram divididos os elementos do mapa, a partir dos layers criados no Autocad, em camadas e salvos em formatos shaperfiles, que possibilite a produção de outros mapas. A quarta etapa consiste numa busca e pesquisa sobre Marcos Antônio de Macedo e entender como a cartografia era utilizada naquela época e de como o ambiente e clima ao qual a cartografia foi construída levando a colocação dos elementos do canal e da estrada de interligação da Comarca de Crato a cidade de Icó. Para esse estudo, será preciso uma busca e análise das cartas escritas de Macedo como *Descrição dos terrenos carboníferos da Comarca de Crato, a canalização do Rio São Francisco ao Ceará*. Além da compreensão de notícias sobre o juiz em jornais da época tal como *O Cearense* e o *Pedro II*, ambos publicados e circulados em Fortaleza, disponíveis digitalizados na Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital, assim como leituras específicas como o *Roteiro prático da cartografia: da América Portuguesa ao Brasil Império* organizado por Antônio Gilberto Costa para o entendimento da produção cartográfica no império e *Holocaustos Coloniais* de Mike Davis com intuito de compreender a problematização que as secas estavam causando no mundo. A última etapa, que está em processo ainda, é justamente a montagem de novos mapas através das camadas shaperfiles criadas no ArcGIS. Esses mapas trarão os elementos representados por Marcos Antônio de Macedo de forma separada e em conjunto.

4. Resultados

Com o estudo e análise desse Ceará fabricado por Marcos Antônio de Macedo, os resultados, que buscarão ser alcançados é a possibilidade de um acervo de novos mapas, partindo da construção da cartografia desse autor e de outros que são trabalhados na projeto, demonstrando essa construção e perspectiva de um Ceará Moderno contribuindo para o desenvolvimento de novas pesquisas de história social tendo como fontes cartografias históricas, criando portanto uma mapoteca disponível para alunos de graduação e pós-graduação na Universidade Regional do Cariri – URCA. Essa possível, mapoteca ajudará no fortalecimento do laboratório de pesquisa em História Social – LABORE, onde ocorre o desenvolvimento do projeto e no Núcleo de Estudos em História Social e Ambiente – NEHSA. Sendo criada uma possibilidade para uma metodologia em sala de aula, utilizando-se esses mapas para a formação de professores, pesquisadores e alunos de escolas de ensino médio.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



5. Conclusão

Através desse estudo com as cartografias, em especial com o *Mapa topográfico da comarca do Crato da província do Ceará indicando a possibilidade de hum canal tirado do rio S. Francisco no lugar da villa de Boa Vista para comunicar com o Rio Salgado e figurando a planta de huma estrada para Ico, e a tapagem do Boqueirão no rio Salgado* é possível estabelecer reflexão através do traçado e desenhado proposto por Marcos Antônio de Macedo para demarcar até onde vai o conhecimento do autor do território cearense e como o mesmo criou a melhor imagem ao qual representava a província do Ceará como algo em busca do Moderno, de superação da Natureza. É analisando o processo de construção dessas cartografias, ao qual pode surgir com o desenhar desses mapas, pode conter: jogos de poder, tensões e conflitos. Para a pessoa do imperador D. Pedro II, essas produções cartográficas, garantiriam a união da Nação brasileira através de uma identidade nacional e no caso de Marcos Antônio de Macedo, a possibilidade de demonstrar o espaço ao qual viveu como algo moderno e atrativa, mesmo passando pelas secas. Com isso, é possível inferir que a representação cartográfica não demonstra uma reprodução exata de um território, uma vez que eram produzidos sem muitas técnicas, na maior parte manualmente e de um reconhecimento territorial, ao qual era feitos a partir de longas caminhadas. Ainda possuído um último elemento em comum dessas representações, que é o fato de não terem sido elaborados por cartógrafos e sim intelectuais da época.

6. Agradecimentos

Em agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, pelo apoio por meio do edital universal no projeto Ceará de Papel, a Dra. Ana Isabel Ribeiro, por orientar o projeto e coordenar o Laboratório de pesquisa em História Social – LABORE onde o projeto é desenvolvido e a Universidade Regional do Cariri – URCA pelo espaço do laboratório localizado dentro da Universidade.

7. Referências

JOLY, Fernand. A Cartografia. 10ed. Campinas: Papyrus, 1990.

MACEDO, Marcos Antônio de. A canalização do Rio S. Francisco ao Ceará. Um inédito de Marcos Antônio de Macedo. Revista da Academia Cearense. Tomo II. Fortaleza, 1897. p. 199-206.

MACEDO, Marcos Antônio de. Descrição dos terrenos carboníferos da comarca do Crato. Revista instituto do Ceará. Fortaleza, 1899 p.107-113.

MALERBA, Jurandir (org.). A Independência brasileira: novas dimensões. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

NEVES, F. C.. A Seca na História do Ceará. In: Simone de Sousa. (Org.). Uma Nova História do Ceará. 4ed.Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007, v., p. 76-103.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



OLIVEIRA, Gabriel Pereira de. O rio e o caminho natural[manuscrito]: propostas de canais do São Francisco, aspectos físicos fluviais e dinâmicas políticas no Brasil Império (1846 – 1886). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015.